



Representação de duas das técnicas utilizadas para o diagnóstico de tuberculose: radiografia do tórax e ampliação de um campo microscópico contendo *M. tuberculosis*.

A presença do micróbio causador da tuberculose no organismo é detectada pelo exame em laboratório da secreção pulmonar (o escarro mesmo!) ou por radiografia dos pulmões. O mais importante é que a tuberculose tem cura e o tratamento é gratuito nos postos de saúde do governo. Lá, a pessoa recebe remédios e acompanhamento médico durante seis meses. Após este período, se tudo estiver bem, será considerada curada.

Muitos pesquisadores estão empenhados em desenvolver meios mais rápidos e eficazes de detectar a presença da bactéria causadora da tuberculose no organismo de pessoas com suspeita da doença. Esse trabalho pode ser considerado de apoio e resultará num melhor controle da tuberculose.

Pessoas infectadas com HIV, o vírus da AIDS, tendem a desenvolver a tuberculose poucas semanas depois de contrair o micróbio causador da doença. Isso acontece porque o HIV ataca justamente as células do sistema de defesa. No organismo muito enfraquecido, o micróbio da tuberculose se desenvolve muito depressa, provocando os sintomas rapidamente.

De volta ao posto médico

Pois muito bem. Após receberem todas as informações, Anita e Bento foram para casa. Durante quase um ano, eles freqüentaram o posto de saúde para acompanhamento médico e se encontram muitas vezes. Suas mães acabaram se tornando grandes amigas e, no dia em que as crianças receberam alta do tratamento, promoveram uma festa em conjunto. Bento e Anita se deliciaram com doces e sorvetes e ficaram muito felizes com a presença de todos os seus colegas. Estes até hoje não sabem qual foi a razão do festejo. Mas o que isso importa? Bom é festejar! Por isso, se você tem ou conhece alguém que tenha hanseníase ou tuberculose, aproveite a história que leu aqui e planeje para daqui a algum tempo uma bela comemoração!

Adalberto Rezende Santos, Laboratório de Hanseníase, Fundação Oswaldo Cruz, e Unidade de Pesquisa em Tuberculose, Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Milton Ozório Moraes, Laboratório de Hanseníase, Fundação Oswaldo Cruz.



Ilustrações Marcello Araújo

Hanseníase e tuberculose têm solução!

Anita já tinha reparado na manchinha branca em sua perna, mas nunca deu muita atenção a ela. Bento estava com uma tosse danada, costumava suar durante a noite e suspeitava de que pegara um resfriado forte. Anita, porém, notou que a manchinha vinha crescendo e que parecia anestesiada. Mostrou, então, a perna para a mãe e contou o que estava acontecendo. Enquanto isso, a mãe de Bento percebeu que o menino andava sem apetite, tinha uma pontinha de febre permanente e estava emagrecendo. Nos dois casos, poderia não estar havendo nada de grave, mas, para tirar a dúvida, só o médico! E lá foram Anita e Bento, acompanhados de suas mães, ao posto de saúde.



Fale conosco. Diga o que você aprendeu com este texto.

Secretaria de Políticas de Saúde
Projeto Promoção da Saúde
Tel.: (061) 448.8310 - Fax: (061) 448.8312
e-mail: promocaod@saude.gov.br

DISQUE SAÚDE
0800*61 1997



Programa das Nações Unidas
para o Desenvolvimento - PNUD

Ministério
da Saúde



O menino e a menina se conheceram na sala de espera e ficaram brincando enquanto aguardavam atendimento. As mães de Anita e Bento também acabaram se apresentando e conversando sobre o que as fez levar os filhos ao médico.

Interrompendo a brincadeira das crianças e o bate-papo dos adultos, ouviu-se a voz da enfermeira chamando Anita para a consulta. E mãe e filha foram mostrar ao médico a tal manchinha anestesiada. Ele examinou a pele de

Anita e fez alguns testes para verificar se a menina realmente tinha perdido a sensibilidade naquela região. Como o resultado foi positivo, explicou às duas que Anita estava com hanseníase. A menina não ligou muito até que a mãe perguntou

espantada ao médico se o que a filha tinha era lepra. A tensão da mãe fez Anita achar que estava muito doente. Como qualquer criança com medo, ela começou a chorar.

A enfermeira veio oferecer ajuda e, a pedido do médico, levou mãe e filha para tomar água. Quando Anita estivesse mais calma, ele a chamaria de volta e explicaria tudo sobre a hanseníase.

Ao ver Anita sair do consultório nervosa, a mãe de Bento pensou em ir atrás para conversar, mas já era a vez do seu filho ser atendido. Dando a mão à mãe, o menino entrou no consultório. Muito falante, ele mesmo fez questão de contar ao médico tudo o que estava acontecendo. O médico escutou os pulmões de Bento e pediu que ele fosse ao laboratório fazer uma radiografia.

Menos de uma hora depois, Bento estava de volta com a mãe (e a radiografia) para ouvir o que o médico tinha a dizer. O menino estava com tuberculose, o que fez sua mãe dar um pulo da cadeira. Bento, que era muito conversador, quis saber que doença era aquela que fazia sua mãe se assustar. O médico se prontificou a explicar em detalhes, mas, antes, pediu, licença para ver como estava Anita, contar a ela tudo sobre a hanseníase e dizer que não havia razão para ter medo.

O que o médico explicou sobre hanseníase e tuberculose para Anita e Bento foi mais ou menos assim...

Hanseníase

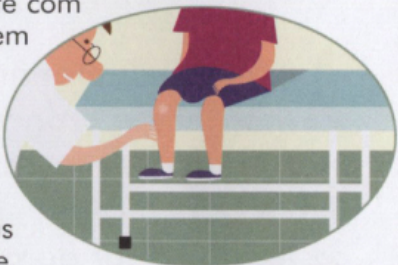
A hanseníase, também chamada de lepra, é causada por um micróbio que se aloja e se multiplica dentro das células que formam a pele e os nervos. O nome da doença é uma homenagem ao pesquisador norueguês Amauer Hansen que, em 1874, identificou o tal micróbio (uma bactéria). Hoje, sabe-se que seu crescimento e multiplicação são tão lentos que o período de incubação, ou seja, o tempo de espera da contaminação até o aparecimento dos sintomas da doença, leva de dois a cinco anos.

Quer saber como se pega hanseníase? Os pesquisadores acreditam que seja pelas vias aéreas, provavelmente por perdigotos (aquelas gotículas que escapam da tosse) de uma pessoa doente para outra. Assim, aqueles que estão em contato freqüente com os doentes correm maior risco de contrair a doença.

Como o micróbio tem preferência pelas células da pele e dos nervos, as áreas afetadas perdem sensibilidade ao toque, à dor e ao calor (é a sensação de anestesia que Anita descreveu). Portanto, ao sinal de manchas na pele sem sensibilidade, deve-se procurar um posto de saúde. E fazer o mesmo no caso de câimbras ou dormências freqüentes nas pernas e nos braços, porque a infecção dos nervos pelo micróbio também provoca esses sintomas.

O exame médico é simples como foi com Anita. No caso dela, tratava-se de uma manchinha esbranquiçada, mas algumas lesões de pele avermelhadas e espalhadas pelo corpo podem ser indicativas de hanseníase. Daí, a importância de ir ao posto de saúde.

Nem todo mundo sabe que a hanseníase tem cura e que o tratamento nos postos de saúde do governo é gratuito. Antigamente, existia um grande preconceito com os doentes, porque, em alguns casos, o avanço da hanseníase deixava as pessoas aleijadas. Hoje, se a doença for descoberta logo no início e o tratamento for seguido corretamente, a pessoa ficará curada e dificilmente sofrerá alguma deformação no corpo.



Tudo bem que o tratamento é demorado, se compararmos com uma infecção de garganta, por exemplo, mas, seguido à risca, ele é muito eficaz! Em geral, é receitada ao paciente uma combinação de três medicamentos para evitar que o micróbio desenvolva resistência. Se os remédios forem tomados direitinho conforme a receita, o micróbio não resiste! Dependendo de quando a hanseníase for descoberta, a pessoa precisa seguir o tratamento por um período que varia de seis meses a um ano. Esse tempo é suficiente para curá-la completamente e impedir que ela contamine outras pessoas.

Foi-se o tempo em que hanseníase era motivo de pânico. Hoje, ela é uma doença controlada como muitas outras. Milhões de pessoas já foram curadas de hanseníase e só tiveram algum tipo de deformação física aquelas que não deram atenção aos sintomas e apenas procuraram ajuda quando os nervos já tinham sido afetados. Por isso, quanto mais recente o diagnóstico for feito, mais rapidamente o tratamento pode ser iniciado e menor a chance de se desenvolver seqüelas associadas à doença.

Cientistas do mundo inteiro estão buscando formas de diagnosticar a doença antes mesmo que as manchinhas da pele percam a sensibilidade. Eles também trabalham para desenvolver medicamentos que evitem as deformações físicas em pessoas que tiveram a hanseníase diagnosticada quando os nervos já estavam afetados. E quer saber da última? No ano 2000, conseguiram desvendar a função de cada um dos genes do micróbio causador da hanseníase – isto é, a função de cada um dos componentes dele. Com esse conhecimento, é possível produzir medicamentos ainda mais eficazes, o que pode ser o caminho para acabar definitivamente com a hanseníase. Vamos torcer, né?



Imagem microscópica do micróbio causador da hanseníase, também denominado bacilo de Hansen.

Tuberculose

A tuberculose também é causada por uma bactéria. Só que esta se desenvolve dentro de células do pulmão. Quem descobriu o *Mycobacterium tuberculosis* foi o alemão Robert Koch, em 1875. A transmissão dessa doença ocorre da mesma forma que a hanseníase, ou seja, pelas vias aéreas superiores. Mas vamos entender isso melhor!

Quando as pessoas tosem, ainda que não percebam, deixam escapar perdigotos, aquelas pequenas gotas de saliva. Em locais fechados, essas gotículas podem ficar suspensas no ar por longos períodos. Pois bem, se a pessoa que tossir estiver contaminada pela bactéria causadora da tuberculose, a bactéria será expelida podendo contaminar alguém que respire naquele ambiente. Por isso, a infecção pela bactéria da tuberculose, geralmente, ocorre em locais fechados.

Mas, atenção: nem todas as pessoas que freqüentarem um ambiente contaminado contrairão a doença. Tudo vai depender da quantidade de bactérias no ar, do tempo de permanência no ambiente e, principalmente, do sistema de defesa do corpo de cada um.

Mesmo que a bactéria consiga entrar no organismo de uma pessoa, não significa que ela desenvolverá a doença. Se tiver um organismo resistente, algumas células pulmonares tratam de eliminar o invasor. Tanto é assim que somente cerca de um décimo das pessoas infectadas desenvolvem a doença.

Uma vez que a bactéria causadora da tuberculose é detectada, a pessoa pode passar algum tempo ou a vida toda sem apresentar os sintomas da doença. Isso acontece quando a bactéria fica no organismo como se estivesse adormecida. Neste caso, a doença só irá se desenvolver quando o sistema de defesa da pessoa encontrar-se enfraquecido. E pode ser que isso não ocorra.

Quando a bactéria não “adormece”, a pessoa tende a apresentar os sintomas da tuberculose – que variam de febre baixa, suor à noite, falta de apetite a tosse com expectoração e emagrecimento – até dois anos após a contaminação.

